

**Projeto:** Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência - OLIVEIRA, Normalene Sena de; MEDEIROS, Marcelo. Histórias de vida de meninas com experiência pregressa nas ruas: perspectivas do processo de inclusão social. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 08, n. 01, p. 119– 127, 2006.

2) Resumo e Palavras-Chave - Trata-se de um estudo qualitativo que aborda história de vida de oito meninas com experiência pregressa nas ruas e seu processo de inclusão social. Apresentamos como objetivos: analisar o significado de reintegração social; identificar as ações pedagógicas da instituição no processo de reintegração social; conhecer o significado e o impacto da recuperação social para meninas com experiência de vida nas ruas. A coleta de dados ocorreu através da entrevista semiestruturada, diário de campo e observação participante. Os resultados mostram que o resgate e o processo de inclusão social dos sujeitos são possíveis a partir da relação interpessoal do educador com estes em seu meio. Assim, entendemos que apesar de uma história de vida marcada pelo abandono e exclusão social, o despertar de novas perspectivas de vida ocorre devido às ações pedagógicas e o fortalecimento das relações interpessoais entre as meninas e os educadores inseridos neste processo de reintegração social.

Palavras-Chave: ajustamento social; crianças de rua; enfermagem em saúde pública.

3) Objetivo do estudo - analisar o significado de reintegração social; identificar as ações pedagógicas da instituição no processo de reintegração social; conhecer o significado e o impacto da recuperação social para meninas com experiência de vida nas ruas.

4) Tipo de pesquisa - qualitativo (aborda a história de vida de oito meninas de 16 a 22 anos com experiência pregressa nas ruas e seu processo de inclusão social. Todas são mães de 1 a 5 filhos, na maioria dos casos, de pais diferentes. Elas fizeram o processo de recuperação e inserção social na “Tenda”).

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - entrevista semiestruturada, diário de campo e observação participante por um período de três meses.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - Para o alcance dos objetivos nos pautamos em uma abordagem qualitativa de investigação que, neste caso, a opção foi a proposta da História Oral de Vida, uma vez que possibilita ao indivíduo reconstruir eventos da vida e atribuir significado a eles por meio da elaboração de uma narrativa; onde há liberdade de refletir e repensar sua própria história (REINALDO, 2003; MEIHY,2002). De modo semelhante, Minayo (1992, p.127) afirma que *“a história de vida pode ser o melhor método para se estudar processos de socialização, emergência de um grupo, estrutura organizacional, nascimento e declínio de uma relação social e respostas situacionais a contingências cotidianas”*. Botelho (2003, p.74) afirma que *“na história de vida, além da noção de processo, a riqueza de detalhes que pode advir das informações coletadas junto aos sujeitos, pode sugerir novas variáveis, novas questões e novos processos que podem conduzir a uma reorientação da área”*.

As entrevistas realizadas foram gravadas em fita cassete e transcritas na íntegra. Posteriormente iniciamos o processo de análise por meio de três etapas: pré-entrevista, entrevista propriamente dita, e as transcrições das falas. Posteriormente, por meio da leitura exaustiva do material transcrito e das anotações no diário de campo, iniciamos o processo de categorização e identificação dos significados inerentes ao nosso objeto de estudo. Emergiram da fala dos autores alguns núcleos temáticos, que segundo Bardin (1977, p. 105-106) o define como uma unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia e leitura, sendo, geralmente, utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, entre outros. Assim foi possível identificarmos em meio às falas, três categorias que nos permite apresentar a vida destas pessoas. São elas, “a vida para a rua”, “a vida na rua” e “a vida além da rua”.

8) Resultados / dados produzidos - Os resultados mostram que o resgate e o processo de inclusão social dos sujeitos são possíveis a partir da relação interpessoal do educador com estes em seu meio.

De acordo com as narrativas dos sujeitos o processo de recuperação e re-inserção social, podemos perceber a importância da gravidez nesse processo. Talvez seja esse um momento de reflexão na vida da menina, repentinamente se vê ante a necessidade de assumir uma postura diferente diante à própria vida, com responsabilidade e possibilidade de oferecer um novo futuro à própria vida e à do filho. No entanto, nesse processo de despertar para novas perspectivas de vida as ações pedagógicas desenvolvidas na Instituição, assim como a convivência com os educadores cumprem um papel significativamente importante na medida que se propõe enquanto um espaço integrador, articulador, de suporte e, em especial de ajuda à menina a descobrir sobre sua própria vida.

Esse aspecto corrobora o que Medeiros (1999) aponta, que o abrigo para crianças e adolescentes com experiência de vida nas ruas deve oferecer muito além do que um espaço físico para abrigá-los, tornando-se mais atrativo do que a rua. Este mesmo aspecto Rizzini et al (2005) também abordam ao apontar que as instituições devem assumir a defesa da vida, de forma a contribuir e encorajar as crianças e adolescentes que vivem nesses locais, proporcionando condições para enfrentem os seus próprios conflitos sejam de natureza interna (psicológicos) ou externa (fatores econômicos e sociais). Portanto, nesse processo de reintegração, o papel do educador merece destaque à medida que transmitem segurança, confiança e coragem para que enfrentem as adversidades da vida.

9) Recomendações - Assim, entendemos que apesar de uma história de vida marcada pelo abandono e exclusão social, o despertar de novas perspectivas de vida ocorre devido às ações pedagógicas e o fortalecimento das relações interpessoais entre as meninas e os educadores inseridos neste processo de reintegração social.

10) Observações e destaques - O que é a Tenda? A “Tenda” é uma Instituição filantrópica inaugurada em 13 de maio de 1998, tendo recebido a primeira menina no dia 16 de maio de 1998. Surgiu a partir das necessidades apresentadas pelas meninas em situação de rua desde 1996, as quais não possuíam vínculos familiares, estavam grávidas e preocupadas com a possibilidade da perda de seus filhos para o Juizado da Infância e Juventude por viverem nesta situação. Solicitavam ajuda para mudar de vida e conseqüentemente a ausência de uma Instituição que pudesse acolher mãe e filho num processo de inclusão social, e as próprias adolescentes e jovens deste contexto. A “Tenda” não possui caráter de privação de liberdade por acreditarmos em uma pedagogia que educa para a autonomia e liberdade, onde cada menina é responsável pelo seu caminho de crescimento e desenvolvimento juntamente com os filhos, se assim o desejar. Caso não queira é livre para se retirar, mesmo sendo menor. O acompanhamento, portanto, ocorre em todas as dimensões da pessoa humana no contexto em que se encontra inserida cada menina e menino.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.